

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA QUESTÃO DE CIDADANIA

Coordenador: SARA VIOLA RODRIGUES

"EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA QUESTÃO DE CIDADANIA" Autores: Cândio, Edson - Bolsista de extensão Fontana, Joseane - Bolsa extensão Ribeiro, Ana Paula - Bolsista de extensão Viecilli, Vanessa - Voluntária Suertegaray, Dirce - Orientadora

Resumo: "Moradia: uma Questão de Cidadania" é um sub projeto do Programa Regularização Fundiária uma Questão de Cidadania realizado em convênio da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul e a UFRGS através do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) da Pró-Reitoria de Extensão. Busca-se realizar uma análise crítica da urbanização e das políticas públicas como fatores importantes para o uso sustentável do ambiente. O projeto citado entende que a regularização fundiária não está restrita a posse da casa. Regularização fundiária compreende inclusão social. Neste contexto, surge o projeto de Educação Ambiental na Vila Batista Flores na cidade de Porto Alegre-RS. Seus moradores enfrentam problemas, como a distância dos locais de trabalho, contaminação dos recursos hídricos, ausência de locais de lazer e de coleta seletiva de lixo, além, de algumas moradias estarem localizadas em áreas de risco. Este projeto de extensão oportuniza, aos alunos de graduação, compartilhar seus conhecimentos acadêmicos com a comunidade onde o projeto de desenvolve. A educação ambiental, surgiu neste projeto como uma necessidade de conscientização da comunidade, do espaço que ela ocupa e da forma de se relacionar com o mesmo. Enquanto estratégia de ação foram realizadas saídas a campo para diagnosticar qual seria a forma mais adequada de aproximação com a comunidade. A partir daí optou-se por realizar o trabalho de educação ambiental em um núcleo já formado, SASE - Serviço de Apoio Sócio-educativo, onde as crianças da comunidade permanecem no turno oposto ao da escola com atividades complementares. Desenvolveu-se um projeto no qual foram formados multiplicadores, na comunidade, dos conhecimentos adquiridos. Desta forma, realizou-se o trabalho com as crianças entre 11 e 14 anos, durante todas as terças-feiras no período março a julho de 2005. Logo após o término de algumas etapas, estimulou-se este grupo a escolher alguma forma de compartilhar o conhecimento adquirido com as crianças menores, de idade entre 6 e 10 anos. Para a finalização do semestre foi desenvolvido uma dinâmica onde os multiplicadores (crianças de 11 a 14 anos) dividiram-se em grupos, com temas específicos (ciclo da água, separação do lixo, funcionamento da estação de tratamento de água e esgoto). Ficou definido que no campo de futebol próximo ao SASE, seria realizado, de forma lúdica, um

jogo com desafios e objetivos a serem alcançados. Desta forma, houve a participação das crianças pequenas que aprenderam brincando, os tópicos da educação ambiental. . A educação ambiental inserida na prática cotidiana e familiar é uma forma eficaz de alcançarmos a mudança de valores, a percepção do ambiente. Nosso desafio para o segundo semestre, é de que os multiplicadores (crianças de 11 a 14 anos) tenham o interesse e sintam-se motivados para aplicar o jogo em suas próprias escolas, divulgando assim algumas dinâmicas da educação ambiental. Através de multiplicadores - educadores ambientais - a educação ambiental deixa de se constituir uma imposição externa para se constituir numa possibilidade de transformação. Palavras-chaves: Educação Ambiental, cidadania, multiplicadores, inclusão social